Ano 67.º—Numero 6:619—Sabado, 11 de janeiro de 1919

DIRETOR—Firmino de Vilhena

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE IMPRESSÃO PROPRIEDADE DO DIRETOR

Endereço telegrafico: "CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos annuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Rutura das relações diplomaticas com Roma e seu reatamento, 1828-1842

VX

Em auxilio do encarregado de negocios de Portugal em Roma, veio o embaixador de França, marquez de La Tour Maubourg, que dirigiu ao seu governo este oficio:

Roma, 30 de junho de 1836.

Senhor ministro.—... O senhor de Migueis, encarregado de negocios de Portugal, foi exortado pelo seu governo a sondar as actuais disposições da côrte de Roma, e eu consenti, segundo participei a v. ex.ª, em incumbir-me deste cuidado. O secretario de Estado, depois de ter mostrado intenções de chamar sobre este ponto a atenção do Santo-padre, posto que, fazendo semelhante tentativa, não nutrisse esperança alguma de bom exito, disse-me, quando eu pedi uma audiencia para entregar ao pápa as cartas de sua magestade, que julgava mais conveniente, não obter logo esse bom exito, mas para preparar-lhe o caminho, que esta especie de proposta fosse feita por mim mesmo ao Santo-padre. Segui tal conselho, e não tive de que me arrepender; não porque o pápa aceitasse o meio de conciliação que lhe propunha, mas porque, se persistiu no sistema de reserva e reticencias, ao menos exprimiu-se desta vez com calma e sem mostrar a grande irritação que outr'ora me surpreendeu e de que dei parte. O Santo-padre resumiu a sua opinião nas seguintes palavras: *Ha separação: foram eles que saíram; tornem a entrar; para isso conhecem muito bem os meios, sem que Roma lh'os indique.*

Para levar a Santa-sé a um principio de negociação, tinha eu dito: que o governo de D. Maria não estava de certo nas circunstancias de satisfazer ao mesmo tempo todos os desejos da Santa-sé, e que seria bom poder eu receber e transmitir a Lisboa uma nota dos pontos principais em que aqui se insistia, a fim de que o ministerio portuguez podesse preparar-se pouco a pouco para realisar a condição desejada. Foi a isto que o Santo-padre deu a referida resposta. Noteu que esta conversa, curta como foi, porque julguei conveniente não insistir na materia, produziu alguma impressão no espirito do Santo-padre, pois praticou depois a respeito dela com o secretario de Estado, que m'o referiu.

Fazendo eu notar as expressões para com a Egreja contidas nas cartas da rainha, o Santo-padre respondeu-me que só dela havia recebido cartas de notificação redigidas segundo as formulas de respeito consagradas pelo uso. Já o secretario de Estado me dissera que se devia ter feito com que a rainha escrevesse ao pápa, com o fim de por este meio operar alguma mudança nas suas disposições. Quando conhecer que se nessas palavras do cardeal havia alguma insinuação séria, perguntei-lhe se julgava que eu devesse fazer chegar esta ideia aos ministros portuguezes. *Não me citeis, não me comprometaes* (respondeu ele imediatamente); *nada posso garantir*. Só refiro, pois, esta circunstancia a v. ex.ª para o pôr ao facto de tudo quanto se passou, e não para sugerir este meio como eficaz. Entretanto será bom tê-lo na memoria para quando se resolverem os obstaculos reais que demoram a reconciliação, e se aproximar o momento da solução.

Foi tocante á opinião pessoal do secretario de Estado, eis o que ele proprio me tem dito varias vezes. Segundo a sua opinião o gabine Pontificio procedeu mal reconhecendo D. Miguel: pouco antes de partir de Paris escreveu ao cardeal Bernetti, então secretario de Estado, para o dissuadir de tomar esta determinação, que ele considerava e considera ainda como um êrro. Desde então a causa de D. Miguel julgava-a perdida, e julga-a ainda. Nem mesmo acredita que o bom resultado da de D. Carlos a possa restabelecer. E' crivel, disse-me o cardeal, que este principe, chegando a subir ao trono, esteja em estado de fazer com que D Miguel se assente no de Portugal, apesar da França e da Inglaterra? Ainda vai mais longe, e supõe que D. Carlos, desejoso de viver em harmonia com estas nações, nem pensará nisso. Ponderou tambem que as potencias, e principalmente a Austria, não tem interesse algum na sorte de D. Miguel. De onde nasce portanto a persistencia do gabinete pontificio no seu sistema com relação a Portugal? Não são unicamente os sentimentos pessoais do Santo padre que a motivam, nem a dificuldade de emendar o erro cometido, nem a de arrostar a presença de D. Miguel em Roma, posto que todos estes motivos contribuam para a conservar. O verdadeiro obstaculo deste negocio está em Navarra. Teme-se prejudicar de algum modo a causa de D. Carlos com o sacrificio total da de D. Miguel. Se o pardo de D. Carlos, em logar de parecer firmar-se cada vez mais, estivesse decadente, e ameaçasse ruina, achar-se-iam razões bastantes para persuadir o Santo-padre e preparar por meio de negociação de uma reconciliação religiosa o reconhecimento de D. Maria, o qual não se efectuará certamente em Roma senão depois de efectuada em Viena.

Finalmente não se póde pensar que a côrte de Lisboa, sem tomar em sentido muito lato as palavras do pápa: *estão de fóra; sabem o que lhes cumpre fazer para tornarem a entrar*, ganharia em seguir o caminho que estas expressões indicam, e em fazer pela sua parte e antecipadamente certas mudanças com que destrua a ideia de intrusão e do que se chama aqui schisma, em vez de esperar que esses actos lhe sejam pedidos directamente? E' questão que não me cabe decidir, mas para a qual póde sêr conveniente chamar a atenção do governo portuguez.

Etc., etc., etc.

A s. ex.ª o sr. Thiers.

(Assinado)—La Tour Maubourg.»

Marques Gomes.

CRÊME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem apparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Crême Simon* da côr e beleza naturais. E' vendido ha 70 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Crême.

Grande marca franceza

Da guerra á paz

A tragica odyssea dos portuguezes prisioneiros na Alemanha

O *Diario-de-noticias*, ouvindo diversos militares ha dias regressados a Portugal, conta o seguinte ácerca da sua tragica odysseia:

«Apuramos assim, com grande custo, que, contra todas as leis da guerra e da humanidade, os nossos soldados eram obrigados pelos alemães a trabalhar na zona de guerra, quasi sempre debaixo de um fogo terrivel. Empregavam-se, em geral, no transporte de munições, sendo em grande numero os que tombaram para sempre, vitimas do fogo dos proprios aliados. Uma noite houve em que um «camion» que transportava munições foi atingido por uma granada que o destruiu e matou 16 portuguezes que nelc seguiam.

O tratamento a que eram submetidos revelava, como sempre, a crueza de alma dos «boches». Um trabalho violentissimo, a que nenhum podia furtar-se sob pena de ser agredido impiedosamente a cavalo marinho e á coronhada.

Aos primeiros alvores da manhã eram obrigados a levantar-se e, depois de tomarem um pouco de aveia, sem assucar, seguiam em grupos de 50 homens para junto das linhas, onde se conservavam, num labor constante, sob a vigilancia feroz das sentinelas, até ao meio dia, hora a que voltavam ao acampamento para comerem o rancho, que constava de um pouco de sôpa «deslavada», na frase pitoresca de um dos nossos entrevistados, com uns bocados de carne de cavalo a boiar. Era-lhes dado tambem um pão de gôsto desagradavel, de quilo, para sêr dividido por tres homens.

De noite abrigavam-se ultimamente nuns barracões, dormindo sobre as tábuas de toscas tarimbas, apenas com uma exigua manta a cobri-los, pelo que raros podiam gabar-se de não sofrerem de reumatismo.

A doença, como de prever, não nos poupava, mas não ousavam queixar-se aos medicos temendo que eles, como de costume, lhes receitassem... prisão!

Muitos, fartos de tanto sofrimento, resolviam fugir, mas poucos logravam realisar o seu intento, e os que se deixavam apanhar eram metidos em prisões horrorosas, onde estavam de 10 a 90 dias, conforme a benevolencia do oficial de serviço, a pão e agua, sendo-lhes dado rancho apenas de 4 em 4 dias!

A fome que os corroia levava-os a cosinharem, de uma forma primitiva, hervas de varia especie que encontravam nos campos e até cascas de batata e ortigas!

O nosso entrevistado, bem como os seus companheiros de infortunio, depois de aprisionado no combate de 9 de abril, foi levado para La Basseé, estando sem comer até ao dia 12.

Mais tarde foram transferidos para Lile, onde estiveram 36 dias, nove dos quais passaram sem beber agua. Depois foram distribuidos por varios campos de concentração.

Nunca lhes deram dinheiro nem tabaco e até quando receberam rações de bolacha, que os americanos enviaram para todos os prisioneiros, os alemães davam se pressa de por certo tempo lhes cortar a ração do pão!

Ao assinar-se o armisticio, os alemães começaram evacuando apressadamente o territorio belga, deixando os prisioneiros sem recursos, valendo-lhes a generosidade dos habitantes. Conta ainda um dos nossos entrevistados que os «boches» tinham um medo pavoroso dos aviões aliados, fugindo espavoridos quando os lobrigavam nos ares.»

A navegação

Um dos problemas mais interessantes a resolver com urgencia, é sem duvida o da navegação. Começam já a sêr imensamente frequentados os nossos portos por navios de varias procedencias, e principalmente os de Lisboa e Porto, visto como cessou a campanha deshumana dos submarinos boches.

A afluencia de barcos, que vai necessariamente aumentar, determinará sem duvida, dentro de pouco tempo, um salutar beneficio para o paiz.

Julgamos, entretanto, que não deve deixar-se á mercê dos interesses das diversas emprezas de navegação o que deve obedecer a um plano ponderando e inspirado no interesse nacional.

E' preciso que se promovam carreiras rapidas e mais frequentes com as nossas colonias e com os nossos mercados em paizes estrangeiros, estabelecendo-se contratos com as emprezas já existentes e creando-se outras novas, por forma a melhorar as tarifas e a desenvolver o nosso comercio externo e colonial.

Vamos entrar numa nova fase. Tudo leva a crêr que a ordem e o trabalho se restabelecerão em breve, e, por mais dolorosos que hajam sido os passados dias, serão largamente compensados por um futuro de progresso e de bem estar publico, levando-nos a esquecer todas aquelas vicissitudes.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Zaira de Seabra Mendes da Costa, D. Maria Candida Castanheira da Fonseca, e os srs. Livio de Campos Salgueiro, José da Ponte Ledo e Manuel de Figueiredo Prat.

Amanhã, os srs. Firmino de Almeida e Brito e dr. Augusto de Castro.

Alem, o sr. Alfredo Brandão de Campos.

Depois, a menina Lidia da Apresentação Faria Nordeste.

Em 15, as sr.as D. Eulalia de Jesus dos Santos, D. Terêza Emilia Correia Portal, D. Maria Leocadia de Lima e Lemos, D. Isabel Maria Lopes de Almeida, e o sr. João de Pinho Saramago.

Em 16, a sr.ª D. Emilia Neves Barreto e o sr. Dagoberto de Vilhena Torres.

Em 17, a sr.ª D. Rosa de Almeida Soares Garção e o sr. dr. Julio Augusto Henriques.

◆ Com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Olga M. Teixeira Ruela, esposa do nosso conterraneo e amigo, sr. Augusto Ruela.

Mãe e filho estão bem. As nossas felicitações.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Humberto Beça e sua esposa, Francisco de Sousa Maia, p.e Antonio dos Santos Pato, Domingos Luiz da Conceição, João Afonso Fernandes, dr. José de Lemos, Manuel Teixeira Ramalho e D. Rosa Tavares e sua sobrinha.

◆ De visita a sua mãe tem estado tambem em Aveiro a sr.ª D. Maria de Azevedo e Lima.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

Já regressaram de Evora á sua casa de Lisboa, acompanhados dos seus, os nossos queridos amigos e ilustres oficiais do exercito, srs. major Maia Magalhães e tenente Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães.

◆ Estão atualmente na sua casa de Agueda o sr. dr. Manuel Alegre e sua esposa.

◆ Está atualmente em Vigo, onde foi por motivos comerciais, o sr. Pedro Paulo de Melo.

◆ Já regressou á capital o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

◆ Regressou á sua casa de Sever, tendo concluido a sua formatura em medicina, o sr. dr. Daniel Augusto Pereira de Almeida.

◆ Regressou tambem de Lisboa á sua casa desta cidade o laborioso comerciante local, antigo presidente da Camara, sr. Bernardo de Sousa Torres.

◆ Seguiu para a sua comarca de Bragança o sr. dr. Joaquim Antonio de Azevedo e Couto.

◆ Regressou de Coimbra, tendo terminado a sua formatura em direito com uma alta classificação, o sr. dr. Alberto Souto, a quem cordealmente felicitamos.

MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Seguem por estes dias para Coimbra, Porto e Lisboa os estudantes nossos patricios que lá fóra frequentam cursos superiores.

DOENTES:

Tem estado de cama, com a influeza, o sr. Francisco de Melo.

◆ Com o mesmo incomodo tem tambem guardado o leito a sr.ª D. Crisanta Regala.

◆ Passa agora melhor dos seus incomodos a sr.ª D. Alzira Marque Gomes.

◆ Com uma siatica tem estado de cama o habil chefe de conservação de obras publicas, sr. Manuel Maria Amador.

◆ Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Celina da Cunha Soares, esposa do sr. Joaquim Soares.

Epidemias—A variola

Quando ha pouco alastrava no paiz a *gripe-pneumónica*, reproduzimos aqui interessantes prescrições medicas que, por muitos dos nossos leitores utilisadas, preservaram uns do seu contagio, outros das suas desastrosas consequencias.

Para a da *variola*, vulgarmente conhecida por *bechigas*, que neste momento alastra tambem com caracter grave, vem a proposito tornar conhecidos e adoptados tambem os seguintes preceitos elaborados pelo «Instituto-vacino-portuense», do sr. dr. Mario de Castro, que á causa da preparação e propaganda da vacina tem prestado assinalados serviços.

Entendemos que autoridades e particulares devem congregar-se num supremo esforço para fazer vingar estas instruções ácêrca dos perigos que pódem resultar da variola, se não se cuidar devidamente da vacinação e revacinação,

Eis as instrucções a que aludimos:

»1.ª—A variola é uma doença febril, contagiosa, das mais repugnantes e mortiferas, e que, se não fosse a descoberta da vacina, ainda hoje seria mais temivel que a colera, a diphteria, o tifo e a bronco-pneumonia gripal

2.ª—A variola ou mata ou deixa defeitos permanentes, como a cegueira, surdez e deformidades na face, principalmente não recorrendo aos meios de os evitar, o que é facil, no principio do periodo da erupção.

3.ª—Em geral, só acomete os que se não achem protegidos pela vacina, porque não fossem vacinados ou porque empregassem limfa de má qualidade. Preferivel é não vacinar a praticar esta operação, como dizem os distintos professores Brouardel e Lazet, com vacinas das que se vendem a granel, sem a indicação do numero da vitela, dia em que foi colhida e estabelecimento vacinogenico onde foi cultivada, como a lei prescreve. São gravissimos os acidentes que pódem resultar da falta de cuidado neste sentido.

4.ª—A vacina foi descoberta pelo celebre medico inglez Penner, cujos titulos de medico distinto foram reconhecidos por todas as sociedades scientificas dos paizes mais civilisados, em alguns dos quais lhe foram levantadas estatuas, em homenagem á sua maravilhosa descoberta.

5.ª—Em todos estes paizes está provada, á evidencia, a eficacia da vacina contra a variola e na maior parte a vacinação e revacinação são obrigatorias.

6.ª—Convem a vacinação e revacinação, mesmo nos tempos das epidemias.

7.ª—A imunidade adquirida pela vacina contra a variola só póde garantir-se decorridos 8 a 12 dias depois da vacinação com resultado positivo.

8.ª—Se a variola estiver incubada no acto da vacinação, a vacina não póde obstar a erupção, mas póde ainda atenuar-lhe a gravidade.

9.ª—Nos tempos das epidemias a vacinação e revacinação estão indicadas mesmo nas mais tenras edades; mas nestes casos deve haver todo o cuidado na fórma da inoculação e resguardo da região inoculada, para se evitarem complicações.

10.ª—A' ignorancia ou negligencia de alguns individuos, estranhos á sciencia, que vacinam sem terem conhecimento das instruções a seguir na pratica da vacinação, se devem atribuir algumas complicações que se tem observado.

11.ª—Como ha algumas doenças, principalmente da parte dos rins, figado e pele, que contra-indicam a vacinação e outras que se curam sob a influencia da vacina, como a coqueluche e a influenza, em alguns paizes a pratica da vacinação é previlegio exclusivo dos medicos, e ha graves penas impostas aos transgressores das leis neste sentido. Entre nós o decreto de 1868 e portaria de 8 de outubro de 1869 são baseados no mesmo principio.

12.ª—Cabe grande responsabilidade aos chefes de familias que, oportunamente, não submetam os seus filhos á vacinação e revacinação.

13.ª—Finalmente, para que se possa jugular uma epidemia de variola, como a actual, é preciso que todos se convençam da necessidade de isolar os variolosos até ao fim do periodo da descamação, que é o mais perigoso para o contagio, revacinar todas as pessôas que residam no mesmo predio, exceptuando os que tenham tido variola e proceder á rigorosa desinfecção das roupas de que os variolosos se tinham servido.»

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 11 de janeiro.* — E' atingido por um tiro disparado por um individuo estranho, em S. João de Loure, um rapasito de 12 anos, de nome Joaquim Nunes, dali.

O agressor, um tal José Geraldo, de Eixo, foge mas é prêso. Estava embriagado.

Dia 12.—Temporal rijo. As

aguas da ria turvam-se e sóbem até trasbordar.

Dia 13. — Continua o mau tempo, mais brando, porem, de que na vespora.

Dia 14.—Inundam-se os campos por virtude das chuvas, que engrossam as aguas da ria.

Dia 15.—Abranda um pouco e torna-se quente a temperatura.

Dia 16.—Grande arraial aos Santos Martires de Travassô. Vão ali milhares de pessôas das nossas redondezas.

Dia 17.—Tempo borrascoso e humido.

Dia a dia.—O ano de 919, que surgiu com um dia rasoavel, alegre de sol, deu-nos na noite de 2 e dias seguintes uma verdadeira tempestade. Chuveu e ventou com furor, tendo passado na tarde de sabado sobre nós uma rajada tão forte, que deitou por terra algumas arvores, muros e beirais, tendo arrancado pela base um velho eucalipto nas imediações do matadouro municipal.

Não fez estragos de maior, mas produziu projuisos por essas estradas e campos fóra.

Na ria esbuçou-se um comêço de cheia, que felizmente não prolongou.

Subsistencias. — Veio, como dissémos, assucar para a Camara. Mas em tão minguada quantidade, que foi apenas distribuida uma saca por cada estabelecimento.

E' claro que logo ás primeiras horas desapareceu, tal a afluencia de compradores em todas as casas que o tinham.

Sabemos que o sr. Domingos Guimarães vai ter assucar, na primeira semana, para vender a 1$40.

Já ha na cidade estabelecimentos onde o essucar estrangeiro, que se vendia a 1$80 e 1$60, se vende agora a 1$50 Vamos andando, mas muito de vagar ainda.

Chegou ao Tejo um grande carregamento de petroleo, que vai ser dividido por varias localidades do paiz já ao preço de $20 o litro segundo dali informam.

"Manusol,,.—O mais puro, mais economico e mais belo pó para dar brilho ás unhas. Procurem as nossas gentis leitoras na Casa SOUTO RATOLA e na ELEGANTE, á rua José Estevam.

S. Pedro do Sul. — De uma carta para o sr. dr. Ferreira de Almeira, reputado clinico daquela localidade:

«Leça de Palmeira, 13 de outubro de 1918.—No amornado do lar, aquietam-se as impressões de viagem, e serenamente, a evocação, vai doirando tudo...

De S. Pedro do Sul, ficou em mim uma quasi saudade, daquele poente sobre o *Bairro da Ponte*; o vale do Sul; o Vouga, artista no lirismo e na escolha do seu caminho; daquele passeio matutino ás Termas; manhãs limpidas, de serranias irmanadas bem dispostas... Em suma: aquele duplo panorama, visto do comboio, a caminho de Vizeu...

Impressões suaves, duradoiras, que a auzencia vai debuxando no doirado do seu recordar e do seu inato meridionalismo.

Senhor doutor: S. Pedro do Sul, ficou-me nos olhos!...

Para um portuguez que ainda crê na sua Patria e adora as belezas do seu paiz, é um bem conviver com a paizagem beirôa, durante algum tempo, para ficar desejando vel-a sempre!...—**Armando Leça.**»

"Os 20:000 dolares,,.—Têve, enfim, logar, ao cabo de varias tentativas e forçados adiamentos, a representação dos *20:000 dolares*, que uma troupe de amadores se propôz levar á scena entre nós e de facto levou, com brilho, na noite de sabado passado, repetindo-a ontem.

A peça é conhecida pois já aqui foi levada por artistas de nome, e porque tem situações duma extrema dificuldade, lances emocionantes e scenas profundamente dramaticas, não se sopunha que podesse ter o magnifico desempenho que realmente teve.

Fez-se arte, mormente por parte dos seus principais interpretes: Aurelio Costa, Antero Machado e o alferes de infantaria, sr. Antonio Campos.

Nenhum dos restantes desmereceu, e são eles os srs. Abel Costa, Carlos Alegria, José Monteiro, J. Santiago, José de Pinho, alferes Caseiro, C. Alves, Natividade, D. Gilberta Lima e sua irmã D. Herminia Lima, e os meninos Maria e José Mota, mas se especialisamos aqueles é que de facto as honras da noite lhes couberam.

Bem posta, bem compreendida, bem desempenhada, não só se revelou por tudo isso: o ensaiador sr. dr. Alberto Ruela, merece tambem especial referencia e aqui a deixamos feita, em breves palavras pelo acanhado espaço de que dispomos.

A troupe, vai organisar-se sob estatutos para nos proporcionar maior numero de festas, e resolveu ensaiar já novas peças e fazel-as representar, constando-nos que já fez a leitura e vai entrar em ensaios com um original escrito em Aveiro, uma excelente comedia sob o titulo de *Sem nôme*, de que é autor um distinto oficial do exercito que usa do pseudonimo de A. S. Braga.

A troupe está animada dos melhores desejos, e a seleta sociedade frequentadora da nossa casa de espetaculos anceia por a tornar a vêr em scena.

Com *Os 20:000 dolares* vai dar mais dois espetaculos, ainda no corrente mez, nos teatros de Espinho e de Oliveira de Azemeis, onde é esperada com agrado.

O tabaco.—Tenta-se uma nova especulação com a carestia do tabaco. A companhia respetiva, obrigada por um contrato que se acha em pleno vigor e tanto que ainda ha pouco conseguiu do govêrno um fabuloso aumento no custo da mal preparada folha que nos impinge por boa, não só o não cumpre como explora escandalosamente com a miseria publica, porque a verdade é que a maioria dos fumadôres é gente das classes pobres.

Anunciando que vão faltar as marcas *holandez, francez* e *superior*, e realmente nem uma só delas aí aparece á venda, ensaia a comedia dos ultimos tempos do ano findo, que lhe rendeu pela elevação do custo de todas aquelas e outras marcas, o fabuloso lucro de 100 % em que foi computado e pago o dividendo das suas obrigações.

O facto é este: não ha tabaco á venda com exceção do cigarro bregeiro ou do cigarro cáro e do charuto carissimo, quando o dever de quem firmou um contrato em vigor é abastecer o mercado convenientemente.

Já não ha a razão de fôrça maior dos submarinos que impediam o transporte da materia prima... dos parques de plantação nacionais.

Ha a ignobil exploração em projeto, mas deve haver tambem por parte do governo o bom criterio de obrigar a companhia ao cumprimento das suas obrigações e de fazel-a reduzir sem detenças o alto preço por que vende a avariada mercadoria e que lhe fez repartir pelos seus acionistas o juro funambulesco de 100 %.

Uma merecida homenagem.—O professorado primario do circulo reuniu em grande numero num dos primeiros dias do corrente para prestar a homenagem da sua consideração pessoal e coletiva ao seu ex-inspetor, o sr. Domingos Cerqueira, que, como se sabe, foi por permuta solicitada colocado em Anadia.

Veio, pois, a Aveiro, com o fim de avistar-se com o digno funcionario, lendo-lhe por essa ocasião uma honrosissima mensagem, coberta de assinaturas, e que se encerra numa linda pasta que lhe foi oferecida.

A mensagem insere justissimas referencias á sua acção escolar e é um elequente testimunho da gratidão de que o sr. Cerqueira se tornou alvo por parte dos professores sob a sua zelosa e activa jurisdição.

Os «Voluntarios».—Distribuiram no dia 1 de janeiro pelos pobres mais necessitados o produto da colheita que fizeram dias antes com esse piedoso fim. Coube a cada um dos socorridos, conforme a sua necessidade, o óbolo de 20, 30 e 60 centavos.

Incorporação de recrutas.—O ministerio da guerra ordenou que a primeira incorporação de recrutas no corrente ano, que devia realisar-se de 12 a 15 do corrente, só tenha logar quando oportunamente se determinar.

Contribuições do Estado. — Durante o mez corrente estão em cobrança, na tesouraria deste concelho, as contribuições predial rustica, predial urbana, industrial, sumptuaria, de juros e taxa militar, respeitante a 1918.

As contribuições prediais poderão ser pagas em 4 prestações, quando superiores a 2$00; a industrial e sumptuaria em duas e as restantes duma só vez.

Findos os prasos para o pagamento voluntario das prestações, ficam os contribuintes sujeitos ao juro da móra, procedendo-se ao relaxe nos termos da lei.

Novo navio.—Do estaleiro da Gafanha foi ha dias lançado á agua mais um navio, propriedade da praça de Aveiro, e que muito a honra, tal é a sua capacidade, elegancia e aperfeiçoada construção.

E' um lugre de tres mastros, batisado com o sugestivo nome de *Estrela-do-mar*, e com cêrca de 500 toneladas de carga.

Pertence á firma *Santos, Moreira & c.ª*, que recebeu já propostas vantajosas para a sua compra, destinando-se a viagens de longo curso.

Calendarios.—A conhecida *Papelaria Progresso*, de Lisboa, justamente considerada um dos mais importantes estabelecimentos da peninsula no seu genero, ofereceu-nos ha dias o seu «Calendario-agenda para 1919», um utilissimo objeto de escritorio, indispensavel a todo o comerciante, industrial, empregado publico, chefe de repartição, guarda-livros, etc., etc.

A *Papelaria Progresso*, depositante exclusiva das melhores marcas de canêtas de tinta permanente e outros produtos de primeira qualidade, encarrega-se da execução rapida e perfeita de qualquer trabalho litografico, da ampliação de fotografiias a crayon timbragem de brazões, abertura de carimbos em metal, borracha, etc. etc., sendo a casa de Lisboa que em melhores condições serve uma larga clientela.

Aos seus proprietarios e gerentes, os srs. Pais & Vila, os nossos agradecimentos pela valiosa oferta.

Pela imprensa.—O nosso ilustre colega *Comercio do Porto* acaba de publicar o n.º 12 do *Comercio-mensal*, relativo a desembro ultimo, excelente publicação distribuida a todos os assinantes daquela considerada folha e que encerra os seguintes retrospectos do ano de 1918:

O ano politico, pag. 529; o ano economico, pag. 529; o ano financeiro, pag. 530; o ano agricola, pag. 530; o ano vinicola, pag. 531; o ano comercial, pag 531; o ano industrial, pag. 531; o ano literario, pag. 532; efemerides, pag. 548; exportação de vinhos, pag. 571.

Este numero do *Comercio-mensal* é um arquivo dos principais acontecimentos do ano que findou.

Insere tambem anuncios de importantes emprezas financeiras, comerciais e industriais, o que aumenta á util publicação o caracter de valioso repositorio de informações. Agradecemos o exemplar que nos chegou.

Pescarias.—As emprezas de pesca em laboração na area da secção fiscal de Aveiro ficaram com o seguinte resultado no fim do ano de 1918.

VAGUEIRA	
Saltão & c.ª	13:864$42
COSTA-NOVA	
Pinto Basto	30:620$89
Cruzes	28:181$77
Salgueiro	26:032$30
S. JACINTO	
Naia Pacheco	37:426$03
Vieira & c.ª (fechou)	32:936$50
TORREIRA	
Sebolão	39:486$27
Carramona (fechou)	35:725$73
Dias (fechou)	34:665$33
H. Tavares	34:258$54
Brandão	28:509$33
M. Tavares (fechou)	23:457$02
FURADOURO	
Senhora do Carmo ..	49:625$74
Bôa Esperança	49:541$41
Republica	45:252$68
S. Pedro	42:459$97
Total do arraste ..	552:043$75

O pescado proveniente da ria vendido nos mercados da Barra, Ilhavo, Aveiro, Pardelhas e Ovar, produzido no mez findo 11:530$00 e durante todo o ano 127:148$52.

O imposto do pescado cobrado no mez findo, foi de 986$01 e durante o ano foi de 44:652$40 discrito pela seguinte forma: imposto do pescado, 40:861$42; 6 % ad., 2:451$69; 6 % complementar, 147$10; 5 % extraordinario, 129$74; imposto do sêlo, 653$84; F. S. a naufragos. 408$61.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Notas finais. — Agradecemos ao sr. director dos serviços telegrafos-postais a solicitude com que deferiu o nosso pedido do ultimo numero. Já no dia imediato a nossa correspondencia começou a sêr-nos entregue a horas regulares, o que registamos com gratidão.

Tem agora afluido maior numero de pessôas, na sua grande parte creanças, ás vacinações que os facultativos municipais ministram nos Paços-do-concelho.

Terminou a sua acção bemfezeja a *Sôpa-dos-pobres*, estatuida do ano findo por iniciativa do comercio local. Faz falta a muitos a quem ela matava a fome.

O inverno, que rigorosamente começou para nós em 2 do corrente, tem-nos dado de tudo: frio, chuva, trovoada, neve, tufões, e até um comêço de cheia nas revôltas aguas da ria. Prolongar-se-ha?

Ficou deserto o concurso aberto pelo Monte-pio-aveirense para o preenchimento do logar de medico privativo da mesma instituição.

O temporal despedaçou contra os respetivos postes uma parte das lampadas iluminadoras da cidade.

Era de prever, desde que não tinha havido a conveniente precaução de as fazer firmar de qualquer forma.

Andamos de má sorte, vai para dois anos, com as coisas da iluminação publica.

Parece haverem-se notado ultimamente diferença de vulto no nivelamento da nova arteria da cidade á estação.

Nos campos e nas eiras

Acelga

A acelga ou celga (*Beta vulgaris*, L.), é uma forma da beterreba, em que a cultura, por sucessivas selecções, tratou de aumentar as dimensões, quer do limbo das folhas, quer dos peciolos, sem fazer caso do desenvolvimento da raiz e cujo espigão é mais estreito e muito menos regular do que o da beterraba (*Beta vulgaris esculenta*, Salisb).

Usos—Utilisa-se o limbo espêsso das folhas como sucedâneo dos espinafres, ou misturando com azedas (*Rumex acetosa*, L.), para atenuar o acídulo desta planta hortense. Tambem se consomem os peciolos dilatados de certas variedades e os talos que os prolongam, cosidos simplesmente em agua e preparados de diversos modos: com môlho branco, ou com môlho de manteiga estrugida, etc. Ha quem os prepare guisados. E tanto as folhas como os talos pódem entrar na preparação das sopas de legumes. E' um legume sadio e fresco.

Cultura—Semeia-se a acelga na mesma epoca e do mesmo modo que a beterraba, isto é, de maio e abril até principio de junho, em linhas com intervalos de 40 a 50 centimetros, mondando-se depois de modo que se deixa entre as plantas um espaço de 35 a 40 centimetros. Póde começar-se cedo a colher as folhas de acelga loura vulgar, cerca de dois mezes depois da sementeira.

Quanto ás variedades de talo, começa-se geralmente a colheita em julho ou agosto, tirando primeiro de cada pé as folhas de fóra, mais largas e mais desenvolvidas. E' mesmo uma das vantagens desta planta o tolerar uma colheita sucessiva, que póde prolongar-se durante alguns mezes, tirando-se á medida das necessidades do consumo apenas tres ou quatro folhas das de fóra, á maneira que se vão desenvolvendo. Assim, a colheita póde prolongar-se até o outono ou novembro.

Em vista do tempo que ocupam no terreno, podem facilmente fazer-se entre os renques de acelgas, culturas intercalares: alfaces, rabanetes, etc.

A cultura póde prolongar-se ainda, fazendo nova sementeira das variedades de talo em junho e julho, primeiramente em alfobre para transplantar, ou mesmo no logar definitivo; regam-se copiosamente durante o verão para obter talos largos e bem carnudos; depois, ao chegarem as geadas, abrigam-se com palha. Os hortelões do sul da França fazem-lhes mesmo uma amontôa, semelhante á usada com as alcachofras, e assim conseguem colheita pelo inverno adiante.

VARIEDADES—*Acelga lou-*

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficazes contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E NAS BOAS PHARMACIAS

SERÕES

(273)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

Novas combinações

IV

— Talvez chegassemos tarde! murmurou Julio.

— Breve sairemos de duvidas, volveu Samuel, servindo-se do puxador de bronze da campainha.

Imediatamente apareceu no cimo da escada uma mulher já edosa.

— Até que vejo um ser vivente, disse Samuel.

E saudou a mulher, que lhe perguntou em francez quem procurava.

— Se não me enganaram, respondeu o medico, mora aqui o general Lostan com sua filha Clotilde?

— Sim, senhor.

— Nesse caso, rogo-lhe a fineza de dizer á menina Clotilde que dois amigos seus, chegados de Espanha, lhe desejam falar imediatamente.

A mulher começou a descer a escada, sorrindo com bondade.

— Ah! os senhores são espanhoes, disse ela, amigos do sr. general e da menina Clotilde?

— Justamente.

— Que pena hão de ter de não estarem em casa! disse com pezar a sr.ª Margot, uma parisiense que o general tomara ao seu serviço, e que era a bondade em pessoa.

— Pelo que vejo, a menina Clotilde não está em casa?

— Nem a menina, nem o sr. general.

— E sabe a que horas voltam?

— Não sei.

— Mas a menina saiu com o pae?

— Não, senhor. O general saiu de casa ontem á tarde e ainda não voltou; suponho que teria algum negocio na cidade.

— Mas então com quem foi a menina Clotilde?

— Com o sr. Santiago, o criado particular, e com um rapaz, que não conheço.

Samuel dirigiu a Julio um olhor expressivo, cuja traducção seria a seguinte: «não chegariamos o tempo?»

— Convem continuar a interrogar esta mulher, disse Julio em espanhol.

— Deveras me admira que Clotilde e Daniel saissem juntos, acompanhados por Santiago, observou o medico.

— Mas é que esta boa mulher não falou em Daniel; disse apenas que era um rapaz.

— Vejamos.

— Desculpe se a incomodamos com as nossas perguntas...

— Essa é boa, senhor.

— A menina Clotilde não disse quando voltava?

— Não disse nada; mas se os senhores querem esperal-a...

— E não suspeita aonde iriam?

— Não, senhor.

— Talvez fossem dar um passeio pelo lago?

— Isso não, porque sairam de carruagem; Santiago ia guiando, e a menina Clotilde e o desconhecido mostravam-se tão preocupados, que nem se despediram de mim. Mas creio que não se demoram, e, se os senhores querem, podem esperar na sala, se não preferem passear pelo jardim.

— Esperaremos no jardim, se nos permite.

E Samuel, como se o incomodasse a presença da sr.ª Margot, deu o braço a Julio, e ambos tomaram por uma rua que ia dar á estufa.

VIII

Vão-se reunindo os nossos personagens

O dr. Samuel caminhava silencioso, como a quem preocupa alguma ideia; quando porém chegou ao extremo da formosa rua arborisada, parou e perguntou a Julio:

— Que ideia faz de tudo que nos disse aquela mulher?

— Acho bastante dificil, meu querido doutor, formar uma ideia exacta de tudo que se está passando. Em primeiro logar, a bondosa franceza parece não saber as coisas muito de fundamento; apenas nos disse que o general saiu ontem de casa, e que hoje saiu de carruagem a menina Clotilde, acompanhada por um rapaz desconhecido.

— E não suspeita que, neste momento, estejam ambos aos pés do altar?... volveu Samuel com acentuação tremula.

Julio empalideceu; horrorisava-o a ideia de ter chegado tarde, mas ao mesmo tempo lembrava-se de que Santiago, criado da confiança do general, não se faria cumplice naquela desgraça, sabendo que os dois eram irmãos.

— Não é possivel, replicou Julio com firmeza.

— Porquê?

— Porque Santiago foi com eles.

— De facto, é uma razão poderosa. Não ha remedio senão esperar, com quanto bastante me desgoste esta perda de tempo. *(Continua.)*

ro vulgar—E' a que tem numerosas folhas, largas e um pouco enrugadas ou encarquilhadas, que ordinariamente se usam em espargado á maneira dos espinafres, ou na sopa. São de um verde-amarelado, com peciolos verde muito claro.

Acelga loura de talos brancos—Magnifica variedade, de folhas muito grandes, muito cheias, onduladas, semi-erectas; os peciolos (talos) muito mais largos, são tambem de sabor mais delicado e agradavel.

Acelga de talo branco frisada—Talos um pouco menos largos, mas de tão boa qualidade como a precedente; as folhas, igualmente muito louras, teem o limbo inteiramente encarquilhado e frisado.

Acelga de talo do Chili—Belissima casta, de largas folhas fortemente enrugadas, de um verde-escuro luzidio, sobre compridos talos bem direitos, bastante largos, um pouco menos carnudos que os da acelga loura de talo branco.

Ha duas variedades de acelga de talo da China: uma de talo *vermelho-vivo*, outra de talo *amarelo-escuro* ambas elas de lindo efeito decorativo. Embora sejam ordinariamente cultivadas como plantas ornamentais, podem muito bem ser aproveitadas como legumes; são, ao que parece, de tão boa qualidade como a acelga loura de talo branco.

O "sarro,, nas vasilhas vinarias

Encontram-se ainda nas nossas adegas muitas vasilhas usadas a cujas paredes internas persiste aderente uma espessa camada de tártaro ou, como se diz vulgarmente, de *sarro*, o que vem a ser, no fim de contas, uma grossa incrustação que com o tempo se foi formando pela lenta deposição do tártaro e outros sais tornados insoluveis, materias córantes albuminoides, etc.

Deverá extraír-se essa incrustação?

E' esta uma questão muito debatida entre os praticos, porque muitos entendem que o tártaro—esse sarro das vasilhas—influe favoravelmente na boa qualidade do vinho, quando é certo que são frequentissimos os casos em que o altera, pelo facto de que o tártaro se converte em ninho, se assim podemos exprimir-nos, de substancias e de germens que provocam no vinho fermentações perigosas (psr exemplo a fermentação tartárica ou refervimento do vinho *voltado)*.

Efectivamente, o *sarro*, principalmente se fôr bastante antigo, forma uma especie de galerias e fendas, entre as quais e nos poros das aduelas se acumulam substancias sedimentares e albuminoides depostas pelo vinho; essas substancias são de facilima alteração, e de facto sob o tártaro encontram-se sempre essas materias em putrefacção. Essas materias favorecem enormemente o desenvolvimento da referida fermentação tartárica *(volta)*. O calor da primavera e do verão favorece essa fermentação, e daí os muitos vinhos voltados que todos os anos se perdem nas adegas, pois que nem sequer servem, ordinariamente para fazer vinagre. De nada serve, para o caso, conservar as vasilhas atestadas, nem que os vinhos sejam discretamente alcoolicos.

Portanto, tire-se cuidadosamente ás aduelas o tártaro sedimentar antigo que as reveste interiormente, raspando-as sem receio e lavando-as depois com agua e ácido sulfurico, e seguidamente com agua simples, até que saia agua limpa e sem mau cheiro.

Emfim: é um êrro grande cuidar que o tártaro, que se acumula nas vasilhas, conserve o vinho; ainda que seja muito são, não poderá dar-lhe força nem conservação pela simples razão de que não pode dissolver-se senão em pequenissima dóse, a qual quasi sempre se reduz a 3 gramas por hectolitro de vinho; e alem disso precipita-se, e é precisamente por isso que reveste as vasilhas.

E tirar o tártaro tem ainda vantagem economica, pois que é muito procurado e vende-se bem.

Nas quatro estações

A moda de hoje

A duração dos lutos não mudou com a guerra, mas muitas senhoras ainda conservam os vestidos pretos e o véu de crépe, que puzeram no dia em que tiveram a cruel certeza de não tornarem a ver no mundo os entes queridos, mortos pela patria.

Outras senhoras, porem, procuraram atenuar a severidade lutuosa do seu vestido para não entristecerem os que vivem no ambiente da familia, os pais já idosos que sofrem as suas dores, ou os filhos cuja educação está a seu cargo e que elas pretendem orientar e acompanhar de perto, sem fazer sentir ás creanças a tristeza depressiva e desalentadora de que conservariam através da vida uma desoladora impressão.

Algumas vezes os véos de crépe são muito pesados, muito cheios, muito frageis tambem ou muito cáros para a actividade profissional, ou para os gastos limitados de que se dispõe, e que obrigam a pôr de parte a ideia da sua aquisição.

De resto, quem se propuzesse medir neste momento a dimensão dos véos ou o aparato dos crépes de luto, bem podia avaliar o peso dos sentimentos que os pobres mortais teem de suportar.

Vem a proposito recordar a duração dos lutos, tendo-se em vista, no entanto, os usos do paiz que se habita e os principios que observe a familia de que se faz parte: luto de viuva, dois anos, sendo um de luto pesado e outro de luto aliviado; de pai, mãe ou filho, 18 mezes, nove pesado e nove aliviado, de irmão ou irmã, um ano, sendo seis mezes pesado e seis aliviado; de avós, nove mezes; de tio ou tia, tres a quatro mezes, e de primos germanos, seis semanas, sendo em todo este tempo metade para luto pesado e outra metade aliviado.

Os vestidos e *manteaux* de luto não apresentam como noutro tempo, uma linha especial. Podem executar-se de harmonia com a maior parte dos modêlos simples que se guarnecem com crépes. Deve notar-se que agora se gasta menos crépes do que dantes muitas vezes, em casos de luto muito rigoroso, suprimem-se completamente as bandas de crépe da saia e simplesmente se coloca na *faquette* ou no *manteaux* uma grande góla e *parements* de crépe.

Os mortos

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Pia (Penalva d'Alva), extremosa filha da sr.ª marqueza de Belas.

Era, assim, neta da sr.ª D. Caetana Luiza de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, veneranda senhora de S. Pedro do Sul, a quem nos prendem vivos laços de profunda estima pessoal.

A sua ex.ª, suas presadas filhas e gentis sobrinhas, testemunhamos as nossas sentidas condolencias.

Dr. Antonio Macieira

Sufragando alma de seu marido, o dr. Antonio Macieira, a sr.ª D. Estefania Macieira entregou á *Manhã* a quantia de 100$00 para distribuir pelos seus pobres. Correspondendo ao piedoso intuito da generosa senhora, aquele nosso ilustre colega distribuiu no dia 6 essa quantia a 200 pobres, que tiveram uma hora feliz e bemdisseram a acção piedosa da caritativa oferente.

A *Manhã* lançou a ideia, que foi bem acolhida, de colocar uma lapide no local onde se deu o sinistro que vitimou o nosso desditoso amigo.

Será um acto de reconhecimento publico aos serviços do extinto homem de Estado.

D. Armanda Leite Regala

Foi muito concorrida a missa do setimo dia resada no sabado ultimo, na egreja de N.ª Senhora da Apresentação, sufragando a alma da sr.ª D. Armanda Leite Regala.

Alem da familia, numerosas senhoras da nossa primeira sociedade, muitos cavalheiros de representação e gente do povo.

O oficio foi celebrado pelo rev. Diamantino Vieira de Carvalho, primo da extinta. No fim, foram distribuidas mais esmolas a necessitados.

SEMENTEIRA

Um conto de fadas

A mulher americana

Talvez no combinado capricho de algumas fadas, á maneira das humoristicas fadas, de Perrauit, que por uma aurora de setembro se houvessem agrupado em jovial piquenique, entre as frondes doiradas que por esse tempo dão ás margens do Hudson uma tão dôce e tão amavel côr esmaecida de outono — talvez daí se tirasse amavel fantasia para explicar a origem da mulher americana.

Uma dessas fadas, vinda de França, teria trazido seu braçado de rosas e de avencas, empoeiradas ainda de um orvalho de Nice; outra vindo de Itnlia, andara devastando os canteiros de Parma, e trazia nas dobras do regaço de brocado um montão de violetas; outra, vindo da Holanda, foragida de uma kermesse de faunos, perdido pelos campos o capacete de oiro, chegara, toda ofegante, aconchegando ao peito um molho de tulipas; a que descera dos montes da Suissa, e galgara seus vales, entretecera p'lo caminho uma grinalda de eldweiss; a que emigrara da Alemanha, abandonando lendas e castelos, colhera, na passagem, um ramo dos miosotis que atapetam daqui as suaves bordas do Rheno; da Espanha trouxera outra uma mancheia de vermelhos cravos. Só não trouxera flores a fada da Inglaterra, porque flores não tinha

—«Mas serei eu a que fará o enxerto!»—disse essa. E entrou a escolher, com o apurado gosto e a sensibilidade discreta que nela eram predicado raro de encanto feminino, nos regaços e braços que os outros lhe estendiam, flôres mais belas, mais olorosas, mais frescas.

A' francesa pediu o que ela tinha da suprema graça da rosa e da levesa incomparavel da avenca; a holandesa deu-lhe, da tulipa, o que esta flôr simbolisa, tão amavelmente, da alma forte do seu paiz; a ternura, que ainda ao de cima dos temperamentos mais frios aflora e se aveluda em petalas que são conicas, ofereceu-lha a edweiss da Suissa o indizivel perfume da paixão sombria, deu-lho a italiana, quando lhe deu a violeta; aquilo que havia de limpidez e de azul no olhar da alemã, ela o achou na flôr do miotis; todo o ardor na aventura, que a espanhola trazia, deram-lhos os cravos vermelhos.

Quando a fada inglesa poz termo á graciosa combinação das flores, e a mostrou ás outras companheiras, todas beijaram com pequeninos sôpros. Depois, entre risadas e chiltos, todas bateram as palmas. E logo, e subito, de enxerto irrompeu numa florescencia nova, entre subtilesas de perfume, suavidades de côr, maviesas de viço, galanterias de forma, a estranha flôr da America.

— «Sê mulher!» — disseram-lhe então as fadas.

E logo em mulher se transformou a flor.

Tornou depois uma delas:

— «Quero sejas audaciosa, ouviste? Eu te darei a audacia!»

E a outra lhe disse:

— «Quero que sejas desenvolta... Eu te darei a desenvoltura!»

De bom-senso a dotou ainda outra; outra, de originalidade; outra, de independencia. E a inglesa, por ultimo deu-lhe o sangue frio.

Estavam elas nisto, quando aos ouvidos lhes chegou um murmurio de agua espadanada por bem picados remos. De torpel fugiram, e se perderam num remoinho de folhas rubras e de poeira de oiro. Colombo já não os viu; e o segredo da origem da mulher americana ficou guardado até hoje.

Alfredo de Mesquita.

Novas edições

A conhecida casa editora lisbonense dos srs. Belem & c.ª, Suc.res, acaba de fazer a distribuição de novos fasciculos dos dois interessantes romances de Emile Richebourg, *A Avó*, e de A Contreras, *Pecados da mocidade*, que vão já muito adeantados.

O primeiro chega até paginas 312, e o segundo até 240 trazendo os formosos e emocionantes textos algumas gravuras intercaladas.

O habil professor, sr. Humberto Beça, director duma conceituada casa de ensino comercial do Porto, publicou ultimamente um novo volume sobordinado ao titulo de *O ensino comercial em Portugal*, de que teve a amabilidade de oferecernos um exemplar.

São sucessivas as suas publicações no genero, todas elas destinadas á divulgação dos mais dificeis e apreciaveis problemas sobre o assunto.

Tem, assim, o sr. Beça concorrido poderosamente para a difusão de materia da mais sutil aplicação, sendo o presente volume um dos que mais se recomenda pela sua erudição e pelos conhecimentos que lança a publico.

E' já longa a lista, e não ficará decerto por aqui.

A inspeção do dono da propriedade

Assim como convem ao proprietario dar uma volta de inspeção pelo seu domínio, para fazer bem ideia do que ele vale, do mesmo modo será util e pratico inspecionar de tempos a tempos esse precioso bem—a saude,—para se saber em que estado ela se encontra.

Porque a saude tem tambem necessidade de ser vigiada e fortificada.

Como as paredes e muros, como os telhados, como as arvores, como tudo em suma, a saude sofre a influencia do tempo. E sofre, alem disso, a influencia das nossas fadigas, das nossas imprudencias, dos nossos excessos, assim como a das perturbações e doenças que daí resultam.

Mas, proprietarios negligentes e imprevidentes, nós não curamos dos estragos e damnos que, todas estas causas deixam apoz de si. E, por isso se vêem a cada passo saudes mal conservadas, saudes arruinadas... E dá vontade de perguntar de que serve tanto penar para se ter mais tarde um abrigo cheio de conforto, elegancia, bem estar e luxo mesmo, se os achaques, a enfermidade e a decrepitude nos hão de estorvar de gosar tamanho encanto?

E nada ha que explique semelhante negligencia, porque a conservação da saude não é cousa trabalhosa em excesso, nem dispendiosa. Para obter esse resultado, basta em geral procurar manter ao sangue a sua riqueza, vigor e pureza, retemperar periodicamente os nervos, velar emfim pelo bom funcionamento de todo o organismo.

E' por isso que o uso das Pilulas Pink é com razão considerado excelente meio de conservar a saude, porque as Pilulas Pink dão sangue e forças, tonificam o sistema nervoso e estimulam poderosamente as funções vitais.

As Pilulas Pink, tomadas em cada mudança de estação, tornam as saudes florescentes.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

POR o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Candida Coelho da Silva, casada, lavradora, que foi moradora na rua do Arrujo, freguezia de Eixo, desta comarca, e em que é cabeça de casal Manuel Marques Rodrigues, viuvo da inventariada, residente na mesma rua, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando o interessado José da Conceição, solteiro, filho da inventariada, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo nele a oposição ou impugnação que tiver, nos termos da lei, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessôas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de dezembro de 1918.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Feira de Março — Aveiro

FAZ-SE publico que no anuncio anterior, respeitante a este mercado, onde se lê que as barracas de mobiliario e quinquilherias pagarão «mais 30 % sobre os seus antigos preços», se deve entender que essa percentagem assenta não sôbre aqueles preços, mas sim «sobre o de 1$20 a que foi elevado cada lanço de todas as outras barracas».

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão sêr afixados nos lugares mais publicos e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 5 de janeiro de 1919

O Chefe da Secretaria municipal,

Firmino de Vilhena de Almeida Maia.

Estante para livros, compra-se em 2.ª mão, estando em bom estado e convindo em preço. Falar aqui.

SABONETE VINZELLA

COLÉGIO MODERNO

Ensino de linguas, musica, canto, pintura, cursos dos liceus, dança, trabalhos de arte aplicada, etc., etc.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Rua da Boa-vista, 494—PORTO.

Toda a correspondencia deve sêr dirigida á directora, D. Ermelinda Pereira da Cruz Costa.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades,

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

O melhor colégio do Porto para rapazes é a

ESCOLA ANGLO-LATINA

Rua do Boavista (proximo á Praça da Republica)

Telefone, 2:488

Peçam programas

Professores e professoras nacionais e estrangeiras.

Estação de Verão

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

A ELEGANTE

Rua de José Estevam ——— Rua Mendes Leite ——— AVEIRO

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que recebeu todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro e de forma a competir com as casas de modas do Porto e Lisboa

E'tamines, para vestido, grandioso sortimento desde 650 reis o metro.
Gabardines, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2000 reis o metro.
Cortes de bluza, em sêda crúa e crépe Georgete, alta novidade.
«Voiles» gazes, crépes da china, chifons, mousselines, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

FAZENDAS BRANCAS — PERFUMARIAS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes Correios a sair de LISBOA

Darro, em 28 de janeiro

Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata Esc. 63$50

Deseado, em 4 de fevereiro

Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 63$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao cais no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto:	Em Lisboa:
TAIT & C.º	**James Rawes & C.**
19, R. do Infante D. Henrique	Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social	Esc.	500.000$00
» Realisado	»	50.000$00
Fundo de reserva	»	150.000$00

Séde: Loyos, 92—PORTO

Receita de 1914	*Esc.*	*36.988$03,5*
» de 1915	»	*71.197$29,5*
» de 1916	»	*537.897$94,3*
» de 1917	»	*3.139.404$23*
Sinistros pagos em 1914	Esc.	22.601$41
» » » 1915	»	25.903$15
» » » 1916	»	153.470$90,5
» » » 1917	»	1.427.035$74

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egipto.

Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos. Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho d'Administração

Manuel Joaquim de Oliveira,
Dr. José Maria Soares Vieira,
Silvino Pinheiro de Magalhães,
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores
Jaime de Sousa } Delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegados no distrito de Aveiro

Salgueiro & filhos L.da

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira —**Aveiro**

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...

Sementes de todas as qualidades

COMPRAM E VENDEM

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105, Rua de S. João, 111--**PORTO**

VENDE-SE

UMA magnifica secretaria, pelo motivo do seu proprietario ter de se ausentar.

Para ver e tratar, Rua do Gravito, n.º 42—AVEIRO.

Alzira Pinheiro Chaves

Com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO